

Livro: Macroeconomia para Concursos Públicos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa

Autores: Geraldo Góes e Sérgio Gadelha

Editora: Campus/Elsevier

1ª Edição, 2008.

Observação: a referida obra encontra-se disponível para venda no sítio eletrônico da editora Campus (www.campus.com.br), na livraria cultura (www.livrariacultura.com.br) ou nas principais livrarias de sua cidade.

ATUALIZAÇÕES

CAPÍTULO 1 – BALANÇO DE PAGAMENTOS

- Página 73, **inserir** na seqüência as seguintes questões da ANPEC:

09 - (ANPEC 2006) - Avalie as proposições:

- Ⓒ O balanço de pagamentos registra as transferências, os pagamentos internacionais e o comércio de bens e serviços entre um país e o resto do mundo.

Solução: Verdadeiro. Trata-se da definição de balanço de pagamentos de um país.

- Ⓓ A aquisição por investidor estrangeiro de ações da Petrobrás é registrada como crédito na conta de capital brasileira.

Solução: Verdadeiro. A aquisição, por um investidor estrangeiro, em bolsa de uma ação nacional entra como crédito na conta de investimentos em carteira, e débito em “Haveres”. Na metodologia antiga do balanço de pagamentos, a conta investimento em carteira faz parte do movimento de capitais autônomos, mas na metodologia nova está classificada na Conta Financeira.

- Ⓔ Se um país tem superávit no balanço de pagamentos, suas exportações líquidas serão positivas.

Solução: Falso. Por exemplo, podemos ter uma situação de déficit em transações correntes devido a um déficit na balança comercial (importações maiores que exportações). Todavia, esse déficit em conta corrente do balanço de pagamentos pode ser compensado por um superávit na conta de capitais autônomos (metodologia antiga) ou conta financeira (metodologia nova), de tal forma que resulte em um saldo superavitário do balanço de pagamentos.

10 - (ANPEC 2008) – Uma economia é constituída por uma única empresa, cujos proprietários são não residentes no país: uma fábrica de automóveis. Em 2007, a produção da fábrica foi de \$100, dos quais \$60 referem-se a vendas a consumidores residentes no país e \$40 a não residentes. A fábrica gasta \$30 em aço importado e paga \$60 em salários a residentes no país. Os lucros são integralmente remetidos aos proprietários da empresa, no exterior. Calcule o saldo em transações correntes desta economia no ano de 2007.

Solução: O saldo em transações correntes é nulo. No balanço de pagamentos são registradas as transações entre um país e o resto do mundo. Observe que o lucro da empresa (LT) é calculado como sendo a diferença entre a produção da fábrica e os gastos com importações de aço e pagamento de salários a residentes: $LT = 100 - (30 + 60) \Rightarrow LT = \10 . Os lançamentos são registrados a seguir:

$$\begin{array}{l} 1. \text{ Balanço comercial } \left\{ \begin{array}{l} \text{Exportação} = +40^{(a)} \\ \text{Importação} = -30^{(b)} \end{array} \right. \\ \hline BC = +10 \\ 2. \text{ Balanço de Serviços: } \left\{ \begin{array}{l} BSF = -10^{(c)} \\ BSNF = 0 \end{array} \right. \\ \hline BS = -10 \\ 3. \text{ Transferências Unilaterais (donativos): } TU = 0 \\ 4. \text{ Saldo em transação corrente do BP: } T = 1 + 2 + 3 = +10 - 10 + 0 = 0 \\ 5. \text{ Capitais autônomos: } K_A = 0 \\ 6. \text{ Erros e Omissões} = 0 \\ 7. \text{ Saldo Total do BP} = 4 + 5 + 6 = 0 \\ 8. \text{ Capitais Compensatórios: } K_C = 0 \\ \hline \text{Haveres} \left\{ \begin{array}{l} -40^{(a)} + 10^{(c)} \\ +30^{(b)} \end{array} \right. \\ \hline \text{Haveres} = 0 \end{array}$$

- Página 92, logo após as duas questões comentadas nessa página, **inserir** as seguintes questões de concurso público. Providenciar também a numeração das

duas questões da página 92, em conformidade com a inserção das questões abaixo:

03 - (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - Conforme consta nas notas metodológicas do Banco Central do Brasil sobre o Balanço de Pagamentos, a conta que inclui os “serviços financeiros, que compreende serviços bancários tais como corretagens, comissões, tarifas por prestações de garantias e fianças, comissões e outros encargos acessórios sobre o endividamento externo” é a conta:

- a) transferências unilaterais correntes.
- b) de rendas.
- c) de serviços.
- d) de capital.
- e) financeira.

Solução: a resposta é a letra “c”, pois na nova metodologia do balanço de pagamentos, os serviços financeiros descritos acima são classificados na balança de serviços.

04 - (ESAF/Analista de Planejamento e Orçamento/MPOG/2008) - Pode-se afirmar que o Balanço de Pagamentos de um país é um resumo contábil das transações econômicas que este país faz com o resto do mundo, durante certo período de tempo. No que tange a Balanço de Pagamentos, assinale a única opção falsa.

- a) Na contabilização dos registros das transações efetuadas, adota-se o método das partidas dobradas.
- b) Sob a ótica do Balanço de Pagamentos, as transações internacionais podem ser de duas espécies: as transações autônomas e as transações compensatórias.
- c) O Brasil, ao longo de muitos anos, apresentou déficit na conta de transações correntes, que tinha que ser financiada por meio da entrada de capitais, levando ao aumento da divisa externa do país.
- d) O déficit em conta corrente do Balanço de Pagamentos corresponde à poupança interna da economia, isto é, à diferença entre investimento e poupança interna na conta de capital do sistema de Contas Nacionais.
- e) Os fluxos do Balanço de Pagamentos afetam a posição internacional de investimentos do país.

Solução: a resposta é a letra “d”. Conforme estudado no capítulo 2, item 2.5, um déficit em transações correntes significa uma poupança externa positiva, significando que o país é um devedor líquido em relação ao resto do mundo ($-T = +S_e$). Todos os demais itens estão corretos.

05 - (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - 74-

A partir do início deste século, o Banco Central do Brasil passou a divulgar o balanço de pagamentos com nova metodologia. Pode-se considerar as seguintes alterações em relação à metodologia anterior, exceto a

- a) exclusão, no item investimentos diretos, dos empréstimos intercompanhias, de qualquer prazo, nas modalidades de empréstimos diretos e colocação de títulos.
- b) introdução, na conta corrente, de clara distinção entre bens, serviços, renda e transferências correntes, com ênfase no maior detalhamento na classificação de serviços.
- c) estruturação da conta de rendas de forma a evidenciar as receitas e despesas geradas por cada uma das modalidades de ativos e passivos externos contidas na conta financeira.
- d) inclusão da “conta financeira”, em substituição à antiga conta de capitais.
- e) reclassificação de todos os instrumentos de *portfolio*, inclusive bônus, *notes e commercial papers*, para a conta de investimento em carteira.

Solução: a resposta é a letra “a”. Conforme estudado no apêndice do capítulo 1, itens 3.1.1 e 3.1.2, referente à nova metodologia do balanço de pagamentos, a subconta investimentos diretos está classificada de acordo com sua direção e com o instrumento envolvido. No tocante à direção, o investimento direto se subdivide em investimento direto no exterior e investimento direto no Brasil. Quanto ao instrumento, o investimento direto se subdivide em participação no capital, de um lado, e empréstimos intercompanhias, do outro.

06 - (FJPF/2008/Economista – EMDUR/RO) Em relação ao Balanço de Pagamentos do Brasil, pode-se afirmar que a conta Movimentos de Capital engloba as seguintes parcelas:

- a) Empréstimos e financiamentos de curto, médio e longo prazos e carteira de curto prazo, Transferências unilaterais e Erros e Omissões.
- b) Investimento e reinvestimentos diretos, Empréstimos e financiamentos de curto, médio e longo prazos e carteira de curto prazo e Amortizações.
- c) Investimento e reinvestimentos diretos, Transferências unilaterais e Amortizações.
- d) Investimentos de longo prazo, Erros e Omissões e Seguro.
- e) Movimentos Autônomos de Capital, Transporte e Seguro.

Solução: a resposta é a letra “b”. Na metodologia antiga do balanço de pagamentos, cada um desses itens faz parte da Conta de Capitais Autônomos. Na nova metodologia, porém, esses itens fazem parte da Conta Financeira.

07 - (CESPE-UnB/Analista Ministerial Especializado/MPE-TO/2006) - De acordo com o conceito de liquidez internacional, o resultado do balanço de pagamentos é, por definição, igual à variação das reservas internacionais.

Solução: Verdadeiro. Na nova metodologia, o saldo do balanço de pagamentos é igual à variação das reservas internacionais.

08 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Faz parte da conta de movimento de capitais na nova metodologia do Balanço de pagamentos, exceto,

- a) empréstimos de regularização.
- b) investimentos diretos.
- c) amortização de empréstimos.
- d) capitais de curto prazo.
- e) remessa de lucros.

Solução: a resposta é a letra “e” porque remessa de lucros faz parte da balança de rendas, na conta corrente do balanço de pagamentos. Todos os demais itens fazem parte da conta de movimento de capitais na nova metodologia, a qual é denominada Conta Financeira.

09 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Sejam:

BP = saldo total do balanço de pagamentos;

R = variação das reservas;

TC = saldo em transações correntes;

MC = soma do resultado dos movimentos de capitais.

Considerando a nova metodologia do balanço de pagamentos, é incorreto afirmar que

- a) $BP = - R$.
- b) $BP + R = 0$.
- c) $TC + MC = R$.
- d) se $BP = 0$ então $R = 0$.
- e) $TC = -(MC + R)$.

Solução: a resposta é a letra “c”. Na nova metodologia do balanço de pagamentos, cuja estrutura está apresentada nas páginas 85-87, o saldo do balanço de pagamentos é dado pela soma dos saldos em transações correntes, conta capital, conta financeira e erros e omissões. O saldo da variação das reservas (ou haveres) é igual ao saldo do balanço de pagamentos, com o sinal trocado.

CAPÍTULO 2 – CONTABILIDADE NACIONAL

- Página 166, **inserir** na seqüência as seguintes questões:

44 – (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - Considere os seguintes dados para uma economia hipotética:

Investimento privado: 200;
Poupança privada: 100;
Poupança do governo: 50;
Déficit em transações correntes: 100.

Com base nestas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas, pode-se afirmar que o investimento público e o déficit público são, respectivamente,

- a) zero e 50.
- b) 50 e 50.
- c) 50 e zero.
- d) zero e zero.
- e) 50 e 100.

Solução: a resposta é a letra “c”, conforme explicação exposta a seguir:

$$I = S \Rightarrow I_p + I_g = S_p + S_g + S_e \Rightarrow I_g - S_g = S_p - I_p + S_e \Rightarrow D_g = S_p - I_p + S_e \Rightarrow D_g = 100 - 200 + 100 \Rightarrow D_g = 0 \therefore -T = +S_e$$

$$D_g = I_g - S_g \Rightarrow 0 = I_g - 50 \Rightarrow I_g = 50$$

45 – (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - Considere os seguintes dados, extraídos de um sistema de contas nacionais de uma economia hipotética:

Exportações de bens e serviços não fatores: 100;
Importações de bens e serviços não fatores: 200;
Renda líquida enviada ao exterior: 50;
Variação de estoques: 50;
Formação bruta de capital fixo: 260;
Depreciação: 10;
Saldo do governo em conta corrente: 50.

Com base nestas informações, é correto afirmar que a poupança externa e a poupança líquida do setor privado são respectivamente:

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

- a) 50 e 50.
- b) 100 e 150.
- c) 50 e 100.
- d) 100 e 50.
- e) 150 e 100.

Solução: a resposta é a letra “e”, conforme desenvolvimento a seguir:

(1º) Cálculo do H:

$$H = X_{nf} - M_{nf} \Rightarrow H = 100 - 200 \Rightarrow H = -100$$

(2º) Cálculo do saldo em Transações Correntes:

$$T = H - RLE \Rightarrow T = -100 - 50 \Rightarrow T = -150$$

(3º) Cálculo da Poupança Externa:

$$-T = +S_e \Leftrightarrow T = -150 \Leftrightarrow S_e = 150$$

(4º) Cálculo do Investimento Agregado e da Poupança Agregada:

$$I = FBKF + \Delta e \Rightarrow I = 260 + 50 \Rightarrow I = 310$$

Como $I = S \Leftrightarrow S = 310$

(5º) Cálculo da Poupança bruta do setor privado:

$$I = S \Leftrightarrow I = S_p + S_g + S_e \Rightarrow 310 = S_p + 50 + 150 \Rightarrow S_p = 110$$

(6º) Cálculo da Poupança líquida do setor privado:

$$S_p - \text{depreciação} = S_{lp} \Rightarrow 110 - 10 = S_{lp} \Rightarrow S_{lp} = 100$$

46 - (NCE/UFRJ – Economista/Eletronorte 2006) - O Produto Nacional Bruto a preços de mercado é igual a:

- a) Produto Nacional Líquido a preços de mercado + depreciação;
- b) Produto Nacional Líquido a preços de mercado – depreciação;
- c) Produto Interno Bruto a custo de fatores + depreciação – impostos indiretos + subsídios;
- d) Produto Nacional Líquido a preços de mercado – depreciação + subsídios;
- e) Produto Interno Bruto a custo de fatores – impostos indiretos + subsídios.

Solução: a resposta é a letra “a” porque o produto bruto é igual ao produto líquido mais a depreciação.

47 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Considere os seguintes dados:

Exportações de bens e serviços não fatores = 200

Importação de bens e serviços não fatores = 100

Renda líquida enviada ao exterior = 200

Variação de estoques = 30

Poupança líquida do setor privado = 200

Depreciação = 50

Poupança do governo = 150

Com base nessas informações, a formação bruta de capital fixo foi de

a) 450.

b) 550.

c) 400.

d) 470.

e) 530.

Solução: a resposta é a letra “d”, conforme desenvolvimento a seguir:

(1º) Cálculo do H:

$$H = X_{nf} - M_{nf} \Rightarrow H = 200 - 100 \Rightarrow H = 100$$

(2º) Cálculo do saldo em Transações Correntes:

$$T = H - RLE \Rightarrow T = 100 - 200 \Rightarrow T = -100$$

(3º) Cálculo da Poupança Externa:

$$-T = +S_e \Leftrightarrow T = -100 \Leftrightarrow S_e = 100$$

(4º) Cálculo da Poupança bruta do setor privado:

$$S_p = S_{lp} + depreciação \Rightarrow S_p = 200 + 50 \Rightarrow S_p = 250$$

(5º) Cálculo da Poupança Agregada:

$$S = S_p + S_g + S_e \Rightarrow S = 250 + 150 + 100 \Rightarrow S = 500$$

(6º) Cálculo do Investimento Agregado

$$I = S \Rightarrow S = 500 \Leftrightarrow I = 500$$

(7º) Cálculo da Formação Bruta de Capital Fixo

$$I = FBKF + \Delta e \Rightarrow 500 = FBKF + 30 \Rightarrow FBKF = 470$$

48 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Com base nos conceitos macroeconômicos é incorreto afirmar que

- a) se os subsídios forem iguais a zero, na existência de impostos indiretos, o Produto Interno Bruto a custo de fatores será menor do que o Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- b) a diferença entre o Produto Interno Bruto e o Produto Nacional Bruto depende do sinal do saldo da conta de renda líquida enviada ao exterior.
- c) a dívida pública como percentual do Produto Interno Bruto não pode ser superior a 100%.
- d) considerando que a depreciação é sempre positiva, o Produto Interno Bruto é necessariamente maior do que o Produto Interno Líquido.
- e) o Produto Interno Bruto pode ser considerado o que se denomina variável fluxo.

Solução: a resposta é a letra “c”. Nos anos 1990, a Itália, a Bélgica, a Grécia e a Irlanda atingiram níveis de dívida pública de mais de 100% do PIB¹. Por exemplo, a Bélgica teve uma relação dívida/PIB de 150% em 1993, mas desde então vêm reduzindo ao patamar de 100%, aproximadamente, através da fixação de geração de superávit primário em 6% e 7% nos últimos anos. Todos os demais itens estão corretos.

49 – (ESAF/Analista de Planejamento e Orçamento/MPOG/2008) - No que diz respeito a agregados macroeconômicos e identidades contábeis, pode-se afirmar que os principais agregados derivados das contas nacionais são as medidas de Produto, Renda e Despesa. Assinale a única opção falsa no que se refere a agregados macroeconômicos.

- a) As medidas de Produto, Renda e Despesa, universalmente utilizadas, representam sínteses do esforço produtivo de um país em um determinado período de tempo, revelando várias etapas da atividade produtiva.
- b) O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é uma medida que se obtém dividindo-se o PIB do ano pela população residente no mesmo período.
- c) O PIB *per capita* é um bom indicador de bem-estar da população residente no mesmo período.
- d) A Renda Nacional Bruta é o agregado que considera o valor adicionado gerado por fatores de produção de propriedade de residentes.
- e) O PIB, avaliado pela ótica do produto, mede o total do valor adicionado produzido por firmas operando no país, independentemente da origem do seu capital.

¹ Ver Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook, “Fiscal improvement in advanced economies: how long will it last?”, maio de 2001, capítulo III.

Ver Alesina A. e Perotti, R. Fiscal Expansions and Fiscal Adjustments in OECD countries. *Economic Policy*, XXI, 205-248, 1995.

Solução: a resposta é a letra “c”, sendo que todos os demais itens estão corretos. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é uma medida que se obtém dividindo-se o PIB do ano pela população residente no mesmo período. Conforme estudado no tópico 2.8.2, o PIB nominal não é um bom indicador de crescimento de uma economia, pois o aumento do PIB nominal de um ano para o seguinte não necessariamente significa um aumento da produção visto que o PIB nominal é calculado em função dos preços correntes e esse aumento pode ser devido unicamente à inflação.

Portanto, a letra “c” é falsa porque o PIB (nominal) *per capita* também não é um bom indicador de bem-estar da população residente no mesmo período. Por outro lado, duas importantes medidas têm sido utilizadas como indicadores de bem-estar da população: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Coeficiente de Gini, por envolverem aspectos relacionados à distribuição de renda, expectativa de vida, escolaridade, alfabetização, dentre outros.

50 – **(ESAF/Analista de Planejamento e Orçamento/MPOG/2008)** - A utilização de indicadores sociais como parte da avaliação da riqueza de um país insere-se na discussão entre crescimento e desenvolvimento econômico. Com relação a indicadores sociais, aponte a única opção falsa.

- a) Uma avaliação de como a renda é distribuída na economia pode ser realizada a partir do índice de Gini, com este índice variando de zero a um.
- b) Quando o índice de Gini está mais próximo da unidade, pior é a concentração de renda.
- c) O índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelas Nações Unidas, tem como objetivo avaliar a qualidade de vida nos países.
- d) O IDH agrega, em sua metodologia de cálculo, três variáveis: saúde, educação e renda *per capita*.
- e) O IDH varia de zero a um, classificando os países em três grupos: os de baixo desenvolvimento (IDH maior do que 0,8); os de médio desenvolvimento (IDH entre 0,5 e 0,8); e os de alto desenvolvimento (IDH menor do que 0,5).

Solução: a resposta é a letra “e”. Primeiro, o **Índice de desenvolvimento Humano (IDH)** é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores entre os países membros da ONU. Tem como objetivo avaliar a qualidade de vida nos países. Também pode ser calculado para um estado, município ou região. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. O IDH agrega, em sua metodologia de cálculo, três variáveis: saúde, educação e renda *per capita*. E os indicadores sociais considerados para sua obtenção são: (i) expectativa de vida; (ii) taxa de alfabetização; (iii) taxa de matrícula; e (iv) PIB *per capita* PPC (paridade do poder de compra).

O IDH varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo os países classificados deste modo:

- (1) Quando o IDH de um país está entre 0 e 0,499, é considerado baixo.
- (2) Quando o IDH de um país está entre 0,500 e 0,799, é considerado médio.
- (3) Quando o IDH de um país está entre 0,800 e 1, é considerado alto.

Segundo, o **Coefficiente de Gini** é um parâmetro internacionalmente usado para medir a concentração de renda. O coeficiente de Gini varia de zero a 100. Zero significaria, hipoteticamente, que todos os indivíduos teriam a mesma renda, e 100 mostraria que apenas um indivíduo teria toda a renda de uma sociedade. Ou seja, no caso desse índice, o ideal é caminhar em direção a zero, quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição da renda do país. Por outro lado, quando o índice de Gini está mais próximo da unidade, pior é a concentração de renda. O país que apresenta menor índice de desigualdade na distribuição de renda é o Japão com índice Gini de 24,9.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Brasil entrou pela primeira vez para o grupo de países com elevado desenvolvimento humano, com um índice medido em 0.800 no ano de 2005.

51 - (Fundação Cesgranrio/Analista Economista/MP/RO/2005) Seja considerada uma economia onde o governo gaste tanto quanto arrecada. Em um determinado ano, a economia exibiu um superávit em transações correntes. Pode-se, então, afirmar que o:

- a) investimento privado é igual à poupança doméstica.
- b) investimento privado é menor que a poupança doméstica.
- c) investimento privado é maior que a poupança doméstica.
- d) investimento privado e a poupança doméstica não têm qualquer relação entre si.
- e) Banco Central expandiu a oferta de moeda.

Solução: a resposta é a letra “b”. Conforme estudado no tópico 2.12, se a poupança interna (ou poupança nacional) for maior que o investimento, ou seja, o país mais poupou do que investiu internamente, então haverá uma transferência de poupança interna para o resto do mundo, de modo que a conta de capital autônomo (atual conta financeira) será deficitária e a poupança externa será negativa:

$$S_i > I \Rightarrow -S_e = +T \Rightarrow -(K_A + K_C) \therefore EO = 0$$

52 - (CESPE-UnB/Economista/SETEPS-PA/2004) - A renda pessoal disponível, computada por meio do produto interno bruto, exclui os gastos com depreciação e os lucros retidos pelas firmas, porém inclui as transferências e os impostos indiretos

Solução: Falso. Conforme visto no tópico 2.7.3, os impostos indiretos e os gastos com depreciação são excluídos da definição de renda nacional e, dessa forma, não se encontram também presentes nas definições de renda pessoal e renda pessoal disponível.

53 - (CESPE-UnB/Economista/SESPA/2004) - A mensuração do PIB pela ótica da despesa não deve levar em conta as vendas externas porque elas não representam gastos dos residentes no país.

Solução: Falso. Conforme visto no tópico 2.7.2, a mensuração do PIB pela ótica da despesa deve levar em conta as vendas externas (exportações):

$$D = C + I + G + X - M$$

54 - (NCE/Economista/Ministério das Cidades/2005) – Na medida do PIB, as importações do país:

- (A) não entram no cálculo, pois não são produzidas no país;
- (B) são contabilizadas com sinal positivo, pois são utilizadas na produção de outros bens;
- (C) são contabilizadas, pois o PIB inclui a produção no exterior;
- (D) são contabilizadas com sinal negativo, por estarem incorporadas nos demais componentes do PIB;
- (E) não entram no cálculo, pois o PIB é medido pelo valor adicionado.

Solução: a resposta é a letra “d”. Conforme visto no tópico 2.7.2, a mensuração do PIB pela ótica da despesa deve excluir as importações:

$$D = C + I + G + X - M$$

55 - (CESPE-UnB/Analista Ministerial Especializado/MPE-TO/2006) - É inadequado medir o bem-estar pelo produto interno bruto (PIB), o qual não inclui os prejuízos causados pelos danos ambientais e tampouco leva em consideração o valor do lazer.

Solução: Verdadeiro. A variável adequada para medir o bem-estar da população de determinada nação é o PIB real.

56 - (ACEP/Economista/Banco do Nordeste/2006) - O hiato de produto (diferença entre o produto potencial e o efetivo) é positivo quando:

- A) a economia atinge o pleno emprego.
- B) a economia supera o produto de pleno emprego.
- C) parte dos fatores de produção está sendo subutilizado.
- D) o nível de utilização da capacidade instalada é pleno.
- E) verifica-se ausência de capacidade ociosa.

Solução: a resposta é a letra “c”. Conforme visto no item 2.9, o hiato de produto positivo (deflacionário) significa que PIB potencial é maior que o PIB efetivo (PIB real), de modo que parte dos fatores de produção está sendo subutilizado. Nessa situação, a economia encontra-se em período de recessão e desemprego.

57 – (ACEP/Economista/Banco do Nordeste/2006) - Aponte a alternativa INCORRETA.

- A) A diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é dada pela Renda Líquida Enviada ao Exterior.
B) A Renda Pessoal Disponível (RPD) é igual à Renda Pessoal (RP) menos os impostos diretos pagos pelas pessoas físicas ao governo.
C) O Produto Nacional Líquido a custo de fatores é calculado a partir do Produto Nacional Bruto a preços de mercado, subtraindo os impostos indiretos e somando os subsídios.
D) O investimento em ações é um componente do investimento agregado, no sentido da contabilidade nacional.
E) O Valor Adicionado é dado pela diferença entre o Valor Bruto da Produção e o consumo de bens e serviços intermediários.

Solução: a resposta é a letra “d”. Conforme visto no item 2.4.5, em contas nacionais o conceito de investimento significa gastos com bens e serviços que implicam aumento do estoque de capital físico. O investimento em ações são classificadas como aplicações financeiras. Todos os demais itens estão corretos.

58 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Considere os seguintes dados:

Investimento privado = 100;

Investimento público = 200;

Poupança privada = 50;

Saldo do balanço de pagamentos em transações correntes = -100.

Considerando as identidades macroeconômicas básicas que decorrem de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que o déficit público foi igual a

- a) 50.
b) 150.
c) 100.
d) 200.
e) zero.

Solução: a resposta é a letra “a”, conforme explicação exposta a seguir:

$$I = S \Rightarrow I_p + I_g = S_p + S_g + S_e \Rightarrow I_g - S_g = S_p - I_p + S_e \Rightarrow D_g = S_p - I_p + S_e \Rightarrow D_g = 50 - 100 + 100 \Rightarrow D_g = 50 \therefore -T = +S_e$$

59 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Considere os seguintes dados:

Exportações de bens e serviços não fatores = 200;

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes = 100;

Importação de bens e serviços não fatores = 100.

Com base nessas informações, é correto afirmar que

- a) a renda líquida recebida do exterior foi de 100.
b) a renda líquida recebida do exterior foi de 200.
c) a renda líquida enviada ao exterior foi de 100.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

d) a renda líquida enviada ao exterior foi de 200.

e) a renda enviada ao exterior = renda recebida do exterior.

Solução: a resposta é a letra “d”, conforme explicação exposta a seguir:

$$T = H - RLE \Rightarrow T = (X_{nf} - M_{nf}) - RLE \Rightarrow -100 = (200 - 100) - RLE \Rightarrow -100 = 100 - RLE \\ \Rightarrow RLE = 200$$

60 - (FUNDAÇÃO CESGRANRIO/Economista/INEA/2008) - O PIB e o PNB são medidas do produto agregado da economia de um país. Uma comparação que se pode estabelecer entre elas é:

(A) o PIB é sempre maior que o PNB.

(B) o PIB se mede em reais e o PNB, em dólares, no Brasil.

(C) o PNB é maior que o PIB se a renda líquida recebida do exterior for positiva.

(D) o PNB é maior que o PIB se as reservas em divisas internacionais no Banco Central aumentarem.

(E) o PNB é maior que o PIB se o balanço comercial for superavitário.

Solução: a resposta é a letra “c”, conforme definição estudada no tópico 2.6.1.

61 - (NCE/Economista/SEFAZ-MT/2006) - Considere os seguintes dados de uma economia qualquer:

1) Produto Nacional BRUTO a preços de mercado = R\$1000000,00

2) Impostos Indiretos=R\$300000,00

3) Depreciação=R\$50000,00

4) Subsídios=R\$55000,00

O Produto Nacional Líquido a preços de mercado seria igual a:

(A) R\$950000,00

(B) R\$1050000,00

(C) R\$1155000,00

(D) R\$650000,00

(E) R\$705000,00

Solução: a resposta é a letra “a”, pois:

$$PNLpm = PNBpm - depreciação \Rightarrow PNLpm = 1.000.000 - 50.000 \Rightarrow PNLpm = 950.000$$

62 - (CESPE-UnB/Analista Ministerial Especializado/MPE-TO/2006) - Os recursos destinados ao pagamento dos salários do Ministério Público Estadual do Tocantins não são registrados na contabilidade nacional como gastos do governo, em razão de não constituírem aquisição de bens e serviços.

Solução: Falso. Conforme visto no tópico 2.4.6, os gastos com salários de funcionários públicos são exemplos de gastos governamentais.

63 - (FJPF/2008/Economista – EMDUR/RO) Uma economia, num determinado período, registrou as seguintes informações, em unidades monetárias:

Especificação	Valor em \$
Exportações	3.000
Importações	2.000
Consumo	8.000
Produto Interno Bruto	15.000

O valor do Investimento Interno Bruto fixa-se em:

- a) \$ 2.000
- b) \$ 5.000
- c) \$ 6.000
- d) \$ 7.000
- e) \$ 10.000

Solução: a resposta é a letra “c”. No tocante ao cálculo do PIB pela ótica da despesa, o valor do investimento agregado será:

$$D = C + I + G + X - M \Rightarrow 15.000 = 8.000 + I + 0 + 3.000 - 2.000$$
$$\Rightarrow 15.000 = 9.000 + I \Rightarrow I = 6.000$$

- Página 178, inserir na seqüência a seguinte questão da ANPEC:

12 - (ANPEC 2008) – Julgue as afirmativas:

(0) Um bem é produzido em 2000 e vendido em 2001. Este bem contribui para o PIB de 2000, não para o PIB de 2001.

Solução: verdadeiro. O PIB de uma economia em determinado período é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos neste período que, no caso, é o ano de 2000.

(1) Se as reservas internacionais permanecem inalteradas, um país cuja poupança nacional é superior ao investimento apresenta déficit na conta de capital.

Solução: verdadeiro. Se as reservas internacionais permanecem inalteradas, então o saldo do balanço de pagamentos deve ser igual a zero. Conforme visto no tópico 2.12, se a poupança interna (ou poupança nacional) for maior que o investimento, ou seja, o país mais poupou do que investiu internamente, então haverá uma transferência de poupança interna para o resto do mundo, de modo que a conta de capital autônomo (atual conta financeira) será deficitária:

$$\begin{cases} K_C = 0 \Rightarrow BP = 0 \Leftrightarrow BP = -K_C \\ S_i > I \Rightarrow -S_e = +T \Rightarrow -(K_A + K_C) \therefore EO = 0 \end{cases}$$

Portanto, há um superávit em transações correntes, de modo que se deve ter um déficit na conta de capital autônomo na mesma magnitude para que o saldo do BP seja zero.

- Página 183, logo após a questão 4, inserir as questões abaixo, a qual se denominarão questões 5 e 6. E, em virtude dessa inserção, corrigir a numeração das questões presentes nas páginas subsequentes:

05 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Considere os seguintes dados extraídos da conta de bens e serviços de um sistema de contas nacionais que segue a metodologia adotada no Brasil:

Produção = 6000

Importação de bens e serviços = 250

Impostos sobre produto = 550

Consumo intermediário = 2850

Formação bruta de capital fixo = 430

Variação de estoques = 25

Exportação de bens e serviços = 235

Com base nesses dados, o consumo final foi de

- 2890.
- 3010.
- 3285.
- 3005.
- 3260.

Solução: a resposta é a letra “e”, conforme desenvolvimento a seguir.

Conta de Bens e Serviços

Recursos (1.000.000 R\$)	Operações e Saldos	Usos (1.000.000 R\$)
6.000	Produção	
250	Importação de Bens e Serviços	
550	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Consumo intermediário	2.850
	Consumo Final	
	Formação Bruta de Capital Fixo	430
	Variação de Estoques	25
	Exportação de bens e serviços	235
6.800	Total	

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

$$\underbrace{P + M + ISP}_{OFERTA} = \underbrace{CI + CF + FBKF + \Delta e + X}_{DEMANDA} \Rightarrow 6.000 + 250 + 550 = 2.850 + CF + 430 + 25 + 235$$

$$\Rightarrow 6.800 = CF + 3.540 \Rightarrow CF = 3.260$$

06 – (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - A conta de bens e serviços do sistema de contas nacionais no Brasil apresentou os seguintes dados para 2005 (em R\$ 1.000.000):

Produção: 3.786.683;
 Importação de bens e serviços: 247.362;
 Impostos sobre produto: 306.545;
 Subsídios aos produtos: 1.559;
 Despesas com consumo final: 1.721.783;
 Formação bruta de capital fixo: 342.237;
 Variação de estoques: 5.739;
 Exportação de bens e serviços: 324.842.

Com base nestas informações, pode-se afirmar que o consumo intermediário foi de:

- a) 2.133.019
- b) 1.944.430
- c) 1.946.019
- d) 2.231.014
- e) 1.942.901

Solução: a resposta é a letra “b”, conforme desenvolvimento a seguir.

Conta de Bens e Serviços

Recursos (1.000.000 R\$)	Operações e Saldos	Usos (1.000.000 R\$)
3.786.683	Produção	
247.362	Importação de Bens e Serviços	
306.545	Imposto sobre produtos	
	Imposto de importação	
	Demais impostos sobre produtos	
	Subsídios aos produtos	1.559
	Consumo intermediário	
	Consumo Final	1.721.783
	Formação Bruta de Capital Fixo	342.237
	Variação de Estoques	5.739
	Exportação de bens e serviços	324.842
	Total	

$$\underbrace{P + M + ISP}_{OFERTA} = \underbrace{Subsídios + CI + CF + FBKF + \Delta e + X}_{DEMANDA}$$

$$\Rightarrow 3.786.683 + 247.362 + 306.545 = 1.559 + CI + 1.721.783 + 342.237 + 5.739 + 324.842$$

$$\Rightarrow 4.340.590 = 2.396.160 + CI$$

$$\Rightarrow CI = 1.944.430$$

CAPÍTULO 3 – DETERMINAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

- Página 240, INSERIR na seqüência as seguintes questões abaixo transcritas:

21 - (ESAF/Analista de Planejamento e Orçamento/MPOG/2008) - A atuação econômica do governo na área externa pode dar-se por meio da política cambial ou da política comercial. A política cambial refere-se a alterações na taxa de câmbio. No que diz respeito à política cambial, aponte a única opção falsa.

a) Regime de taxas fixas de câmbio, onde o Banco Central fixa antecipadamente a taxa de câmbio, com a qual o mercado deve operar.

b) A política adotada, na maioria dos países, é a chamada “flutuação suja”, na qual é adotado o regime de bandas cambiais, com o mercado de divisas, determinando a taxa de câmbio, mas com intensa atuação do Banco Central, na venda e na compra.

c) No regime de taxas flexíveis de câmbio, o Banco Central é o principal agente nesse mercado, tanto na compra como na venda de divisas, o que lhe permite, praticamente, manter a taxa de câmbio nos níveis em que ele deseja.

d) Regime de bandas cambiais, onde o Banco Central fixa limites superior e inferior, dentro dos quais a taxa de câmbio pode flutuar.

e) Regime de taxas flutuantes, onde a taxa de câmbio é determinada pelo mercado, pela oferta e pela demanda de moeda estrangeira.

Solução: o gabarito oficial indica a letra “b” como a resposta da questão. Contudo, trata-se de questão passível de anulação. Conforme estudado no item 3.17.3, “flutuação suja”, que é uma variante do regime de câmbio flexível, é o regime no qual a taxa de câmbio flutua livremente, porém com intervenções esporádicas do Banco Central. Essas intervenções visam amenizar as oscilações especulativas da taxa de câmbio. Nenhum país deixaria sua moeda flutuar totalmente ao sabor das forças de mercado e sujeitas à especulação cambial. Hoje, no Brasil, do ponto de vista teórico o regime cambial é flexível, na prática é de flutuação suja.

Já o regime de bandas cambiais, conforme estudado no item 3.17.4, é àquele no qual a taxa de câmbio flutua dentro de certos limites fixados pelo Banco Central. Observem, portanto, que o examinador mistura os conceitos de flutuação suja e bandas cambiais nesse item.

Contudo, a letra “c” também está falsa porque no regime de câmbio flexível a taxa de câmbio é determinada pelo mercado, isto é, pela livre interação entre as forças de oferta (exportadores e investidores estrangeiros) e demanda (importadores e investidores nacionais no exterior) de dólares. Somente no regime de câmbio fixo o Banco Central é o principal agente, tanto na compra como na venda de divisas, o que lhe permite, praticamente, manter a taxa de câmbio nos níveis em que ele deseja.

22 - (NCE/Economista/Ministério das Cidades/2005) – Um argumento a favor da taxa de câmbio flexível é:

- (A) reduz a incerteza e estimula o comércio internacional;
- (B) libera a política monetária para outros propósitos que não a manutenção da taxa de câmbio;
- (C) reduz a taxa de inflação;
- (D) reduz a volatilidade da taxa de câmbio;
- (E) permite a acumulação de reservas internacionais.

Solução: a resposta é a letra “b”. Conforme estudado no capítulo 3, item 3.17.1, uma das vantagens do regime de câmbio flexível é que esse regime desatrela a política monetária das transações com o exterior, ou seja, isola a moeda do resultado das contas externas. Em resumo, a autoridade monetária (Banco Central) recupera sua capacidade de realizar política monetária.

23 - (CESPE-UnB/Analista Ministerial Especializado/MPE-TO/2006) - Recentemente, a apreciação do real em relação ao dólar, ao encorajar o turismo no exterior em detrimento das viagens no Brasil, reduziu as exportações líquidas do Brasil e contribuiu, assim, para deteriorar a conta de transações correntes do balanço de pagamentos brasileiro.

Solução: Verdadeiro. Conforme estudado no capítulo 3, itens 3.7, 3.9 e 3.16, em uma apreciação real da moeda nacional (redução da taxa de câmbio real), os produtos nacionais tornam-se mais caros (menos competitivos) e os produtos importados tornam-se mais baratos (mais competitivos) no mercado internacional. Conseqüentemente, as exportações diminuem e as importações aumentam, provocando um déficit na balança comercial e, dessa forma, deteriorando a conta de transações correntes do balanço de pagamentos.

24 - (ACEP/Economista/Banco do Nordeste/2006) - Sobre os tipos de regimes cambiais, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) um regime de flutuação cambial pura é caracterizado pelo fato de que a taxa de câmbio é determinada, exclusivamente, por meio da atuação das forças de mercado.
- B) um regime de câmbio fixo é aquele em que uma paridade entre moeda doméstica e estrangeira é estabelecida por meio de uma decisão do governo ou de uma lei.
- C) nos chamados conselhos de moeda (*currency boards*), a quantidade de moeda (primária) na economia é determinada pelos fluxos de oferta e demanda de moeda estrangeira.
- D) no regime de bandas cambiais, as mudanças na taxa de câmbio são feitas com frequência e, em geral, obedecendo a determinadas regras.
- E) no sistema de flutuação suja (*dirty-floating*), o Banco Central intervém basicamente para evitar volatilidade excessiva da taxa de câmbio.

Solução: a resposta é a letra “d”. Conforme estudado no capítulo 3, item 3.17.4, o regime de bandas cambiais é àquele no taxa a taxa de câmbio flutua dentro de certos

limites (superior e inferior) fixados pelo Banco Central. Enquanto as flutuações da taxa de câmbio ocorrerem dentro desses limites, o Banco Central não intervém no mercado cambial, prevalecendo um regime de câmbio flexível. Contudo, o Banco Central só interfere no mercado de divisas quando a taxa de câmbio atinge os limites da banda, caracterizando-se um regime de câmbio fixo. Todos os demais itens estão corretos.

25 - (Economista/CODERNE/2005) - A taxa de câmbio expressa o preço da moeda estrangeira em termos da moeda nacional. Uma valorização cambial tende a

- A) reduzir a competitividade das exportações e a favorecer a redução das importações.
- B) aumentar a competitividade das exportações e a favorecer a redução das importações.
- C) reduzir a competitividade das exportações e a favorecer o aumento das importações.
- D) aumentar a competitividade das exportações e a favorecer o aumento das importações.

Solução: a resposta é a letra “c”. Conforme estudado nos itens 3.5, 3.8 e 3.9 deste capítulo 3, na cotação do certo uma valorização cambial (aumento da taxa de câmbio) reduz a competitividade das exportações e favorece o aumento das importações. Ou seja, na cotação do certo, a taxa de câmbio e as exportações líquidas são inversamente proporcionais.

26 - (Economista/CODERNE/2005) - A taxa de câmbio relevante para determinar os fluxos comerciais entre os países é

- A) a taxa de câmbio real, que considera a taxa de câmbio nominal e os índices de preço apenas dos produtos estrangeiros.
- B) a taxa de câmbio nominal, que desconsidera a taxa de câmbio real e os índices de preço apenas dos produtos nacionais.
- C) a taxa de câmbio real, que considera a taxa de câmbio nominal e os índices de preço dos produtos nacional e estrangeiro.
- D) a taxa de câmbio nominal, que desconsidera a taxa de câmbio real e os índices de preço dos produtos nacional e estrangeiro.

Solução: a resposta é a letra “c”. Trata-se da própria definição da taxa de câmbio real, nas cotações do certo e do incerto, conforme estudado nos itens 3.7 e 3.8 deste capítulo 3.

27 - (ESAF/Economista/MPOG/2006/Adaptada) - Suponha um mercado cambial hipotético, cujo equilíbrio seja determinado exclusivamente por fatores financeiros. Considere também o que é denominado na economia de **condição de paridade de juros**. Essa condição pode ser representada pela seguinte relação:

$$i = i^* + \left[\frac{(e_{t+1}^e - e_t)}{e_t} \right] \Leftrightarrow e_t = \frac{e_{t+1}^e}{(1 + i - i^*)}$$

Onde:

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

i = taxa de juros doméstica;

i^* = taxa de juros no estrangeiro;

e_{t+1}^e = taxa de câmbio esperada para o período $t + 1$

e_t = taxa de câmbio em t (conforme forma de apresentação adotada no Brasil: R\$/1 unidade da moeda estrangeira).

Considere e_t^* como sendo o nível de equilíbrio para a taxa de câmbio, equilíbrio este que respeita a condição da paridade de juros. Com base nesse modelo, é correto afirmar que:

- um aumento de e_{t+1}^e tende a reduzir e_t^* ;
- um aumento de i tende a elevar e_t^* ;
- uma redução de i^* tende a reduzir e_t^* ;
- um aumento de i tende a desvalorizar a moeda doméstica;
- um aumento na diferença $(i - i^*)$ tende a reduzir e_t^* .

Solução: a resposta é a letra “e”. Lembre-se que o termo $(e_{t+1}^e - e_t)/e_t$ representa a taxa de depreciação da moeda nacional. Conforme estudado no item 3.13 deste capítulo 3, da equação da paridade descoberta da taxa de juros, três casos podem ser analisados, sendo que a solução dessa questão se reporta ao terceiro caso:

(i) $i^* = i \Rightarrow$ a taxa de depreciação da moeda nacional é nula, ou seja, não há expectativa de variações na taxa de câmbio para o período devido à paridade das taxas de juros doméstica e internacional.

(ii) $i^* > i \Rightarrow \downarrow (i - i^*) < 0 \Rightarrow \uparrow e_t^* \Rightarrow$ os investidores brasileiros têm de antecipar com a possível fuga de capitais de curto prazo, uma depreciação da moeda nacional (aumento da taxa de câmbio), devido à redução da oferta de divisas (ou aumento da escassez de divisas). Note que, quanto menor for a diferença $(i - i^*)$, maior será e_t^* .

(iii) $i > i^* \Rightarrow \uparrow (i - i^*) > 0 \Rightarrow \downarrow e_t^* \Rightarrow$ os investidores estrangeiros, se o movimento de capitais for massificado, uma apreciação da moeda nacional (redução da taxa de câmbio), devido à redução da oferta de divisas (ou aumento da escassez de divisas). Note que, quando maior for a diferença $(i - i^*)$, menor será e_t^* .

O item “a” está falso porque um aumento de e_{t+1}^e tende a aumentar e_t^* , provocando uma desvalorização/depreciação da moeda nacional (e vice-versa): $\uparrow e_t = \uparrow e_{t+1}^e / (1 + i - i^*)$

O item “b” está falso porque um aumento de i tende a reduzir e_t^* , provocando uma valorização/apreciação da moeda nacional (e vice-versa): $\downarrow e_t = e_{t+1}^e / (1 + \uparrow i - i^*)$.

O item “c” está falso porque uma redução de i^* tende a aumentar e_t^* , provocando uma desvalorização/depreciação da moeda nacional (e vice-versa): $\uparrow e_t = e_{t+1}^e / (1 + i - \downarrow i^*)$
O item “d” está falso porque um aumento de i tende a valorizar/apreciar a moeda nacional, conforme explicação do item “b”.

- Páginas 241-242, INSERIR na seqüência a seguinte questão:

04 - (ANPEC 2008) – Julgue a afirmativa

De acordo com a paridade descoberta dos juros, as taxas nominais de juros doméstica e internacional devem ser iguais.

Solução: Falso. Conforme estudado no item 3.13 deste capítulo 3, a paridade de juros descoberta implica que a taxa de juros doméstica é igual à taxa de juros estrangeira mais a taxa de depreciação esperada da moeda.

CAPÍTULO 4 – OFERTA MONETÁRIA E SISTEMA MONETÁRIO

- A partir da página 285, inserir na seqüência as seguintes questões:

20 - (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) - Considerando a definição de meios de pagamentos adotada no Brasil, é incorreto afirmar que:

- a) o M_1 engloba o papel-moeda em poder do público.
- b) o M_2 engloba os depósitos para investimento e as emissões de alta liquidez realizadas primariamente no mercado interno por instituições depositárias.
- c) o papel-moeda em poder do público é resultado da diferença entre papel-moeda emitido pelo Banco Central do Brasil e as disponibilidades de caixa do sistema bancário.
- d) o M_3 inclui as captações internas por intermédio dos fundos de renda fixa.
- e) o M_3 engloba os títulos públicos de alta liquidez.

Solução: a resposta é a letra “e” por se tratar do conceito de M_4 . Os meios de pagamentos, conceito M_1 , é o agregado monetário de maior liquidez, conforme estudado no tópico 4.21. Os meios de pagamentos, conceito M_2 , é o agregado monetário de maior liquidez, conforme estudado no tópico 4.21. Trata-se da soma do papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Por outro lado, de acordo com nota metodológica disponível no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil², os novos conceitos de meios de pagamento ampliados representam mudança de critério de ordenamento de seus componentes, que deixaram de seguir o grau de liquidez, passando a definir os agregados por seus sistemas emissores. Nesse sentido, o M_1 é gerado pelas instituições emissoras de haveres estritamente monetários, o M_2 corresponde ao M_1 e às demais emissões de alta liquidez realizadas primariamente no mercado interno por instituições depositárias - as que realizam multiplicação de crédito. O M_3 , por sua vez, é composto pelo M_2 e captações internas por intermédio dos fundos de renda fixa e das carteiras de títulos registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). O M_4 engloba o M_3 e os títulos públicos de alta liquidez. Em resumo:

$M_2 = M_1 + \text{depósitos especiais remunerados} + \text{depósitos de poupança} + \text{títulos emitidos por instituições depositárias.}$

$M_3 = M_2 + \text{quotas de fundos de renda fixa} + \text{operações compromissadas registradas no Selic}$

$M_4 = M_3 + \text{títulos públicos de alta liquidez}$

² Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/sdds/port/ctasanal_setbanc_p.htm>

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

- 21 - (ESAF/Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental/2008) -** Conforme definição adotada pelo Banco Central do Brasil, as contas analíticas do setor bancário são o resultado da consolidação das contas analíticas do Sistema Monetário (Autoridade Monetária mais os Bancos Criadores de Moeda) e das outras instituições bancárias. As informações são reagrupadas e apresentadas em dois grupos: ativo e passivo. Não é componente do ativo:
- os ativos externos líquidos.
 - o crédito ao governo federal (líquido).
 - as obrigações por títulos do Banco Central do Brasil.
 - o crédito a governos estaduais e municipais.
 - o crédito a empresas públicas não-financeiras.

Solução: a resposta é a letra “c” porque as obrigações por títulos do Banco Central do Brasil são componentes do passivo. Conforme informações disponíveis no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil³, o ativo é composto por: Ativos Externos Líquidos e os Créditos Internos, subdivididos em Crédito ao Governo Federal (líquido), Crédito a Governos Estaduais e Municipais, Crédito a Empresas Públicas não-Financeiras, Crédito ao Setor Privado e Crédito a Instituições Financeiras não-Bancárias.

Já o passivo é subdividido em: Passivos com Liquidez, Instrumentos do Mercado Monetário, Obrigações por Títulos do Banco Central do Brasil, Depósitos Especiais, Passivos Externos de Longo Prazo, Obrigações com Instituições Financeiras não-Bancárias, Contas de Capital e Outros Itens (líquidos).

- 22 - (FJPF/Economista – EMDUR/RO/2008) -** As operações de redesconto constituem instrumento de controle da oferta monetária. Quando o governo, implementando tais operações, promove a expansão dos juros exigidos, redução dos prazos de resgate e de limites operacionais, os níveis de liquidez e os juros reais sofrem os seguintes impactos, respectivamente:
- diminuem/diminuem.
 - diminuem/aumentam.
 - aumentam/aumentam.
 - não se alteram/diminuem.
 - aumentam/não se alteram.

Solução: a resposta é a letra “b”. Conforme estudado no tópico 4.23, o Banco Central diminui a liquidez do sistema monetário quando: (i) diminui o montante (valor) do redesconto (do empréstimo); (ii) aumenta a taxa de redesconto; (iii) contrai (reduz) o prazo de pagamento do redesconto. Conseqüentemente, haverá também um aumento dos juros reais da economia.

³ Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/sdds/port/ctasanal_setbanc_p.htm>
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – Atualização da obra “Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec – Volume I – Macroeconomia Normativa”. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo autorização direta dos autores e da editora Campus/Elsevier. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

23 - (CESPE-UnB/Economista/SETEPS-PA/2004) - Quando um agente econômico compra um novo computador, pagando-o a vista com um cheque de sua conta bancária, esse cheque é contabilizado como parte de M_1 , caso ele tenha fundos e, portanto, contribui para expandir a oferta de moeda.

Solução: Falso. No tópico 4.8, estudamos que o cheque não é moeda, e sim uma ordem de pagamento à vista da moeda escritural, que são os saldos em conta-corrente dos bancos comerciais.

Já no tópico 4.21, definimos meios de pagamento, conceito M_1 como sendo o passivo monetário do sistema bancário, ou seja, é a soma do papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais: $M_1 = PMPP + DVBC$.

Finalmente, conforme estudado no item 4.31, a compra de um novo computador à vista é classificada como operação que envolve apenas o setor não-bancário (consumidor e empresa). Portanto, essa transação não expande a oferta monetária porque não houve destruição nem criação de meios de pagamento.

24 - (CESPE-UnB/Economista/SETEPS-PA/2004) - Julgue o item como verdadeiro ou falso:

No Brasil, atualmente, o Banco do Brasil pode ser considerado autoridade monetária já que os depósitos a vista, captados por esse banco, são contabilizados como parte da base monetária.

Solução: Falso. Conforme estudado no tópico 4.14, o Banco do Brasil já não é considerado autoridade monetária, mas sim um banco comercial.

25 - (FUNDAÇÃO CESGRANRIO/Economista/INEA/2008) - O aumento do percentual da reserva compulsória que o Banco Central exige dos bancos reduz a(o)

- (A) oferta de moeda.
- (B) demanda por bens públicos.
- (C) taxa de juros vigente na economia.
- (D) *spread* cobrado pelos bancos.
- (E) gasto do governo.

Solução: a resposta é a letra “a”. Conforme estudado no tópico 4.23, um aumento da taxa de recolhimento compulsório reduz a oferta de moeda. Em outras palavras, aumentos nos coeficientes de encaixe compulsório, por interferirem diretamente no nível e reservas bancárias, reduzem o efeito multiplicador e, conseqüentemente, a liquidez da economia.

26 - (CESPE-UnB/Terceiro Secretário da Carreira de Diplomata/2004) – Julgue o item como verdadeiro ou falso:

Aumentos nos coeficientes de encaixe compulsório, por interferirem diretamente no nível e reservas bancárias, reduzem o efeito multiplicador e, conseqüentemente, a liquidez da economia.

Solução: Verdadeiro. Conforme estudado no tópico 4.23, um aumento da taxa de recolhimento compulsório reduz a oferta de moeda, ou seja, reduz a liquidez da economia.

27 – (FGV/Economista Júnior/Potigas/2006) - Assinale a alternativa que especifica medida que o Banco Central pode implementar para diminuir a liquidez do sistema:

- (A) aumento da taxa de redesconto.
- (B) aumento do montante de redesconto.
- (C) redução na taxa de recolhimento compulsório.
- (D) aumento do prazo de pagamento do redesconto.
- (E) redução da taxa de redesconto.

Solução: a resposta é a letra “a”. Conforme estudado no tópico 4.23, o Banco Central diminui a liquidez do sistema monetário quando: (i) diminui o montante (valor) do redesconto (do empréstimo); (ii) aumenta a taxa de redesconto; (iii) contrai (reduz) o prazo de pagamento do redesconto.

28 - (CESPE-UnB/Analista Ministerial Especializado/MPE-TO/2006) - Contribui para aumentar o agregado monetário M_1 a transação em que um cliente de um banco comercial transfere fundos de sua caderneta de poupança para uma conta-corrente.

Solução: Verdadeiro. Conforme estudado no tópico 4.29, ocorrerá criação de meios de pagamentos (M_1) sempre quando houver uma troca entre um haver não-monetário do setor não-bancário (no caso, o resgate do depósito de poupança) por um haver monetário do setor bancário (no caso, a transferência dos recursos para a conta-corrente do cliente).

29 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - São itens do passivo do balancete do Banco Central, exceto,

- a) papel moeda emitido.
- b) operações de redesconto.
- c) depósitos do Tesouro Nacional.
- d) depósitos voluntários dos bancos comerciais.
- e) depósitos compulsórios dos bancos comerciais.

Solução: a resposta é a letra “b”. Conforme estudado no tópico 4.32, as operações de redesconto são classificadas no ativo do balancete consolidado do Banco Central.

30 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - Com relação aos meios de pagamentos adotados no Brasil, é incorreto afirmar que

- a) M_1 é igual papel moeda em poder do público + depósitos a vista.
- b) o M_2 inclui as operações compromissadas registradas no Selic.
- c) M_2 inclui os depósitos especiais remunerados.
- d) o M_1 é o agregado monetário de maior liquidez.
- e) o M_4 inclui os títulos públicos de alta liquidez.

Solução: a resposta é a letra “b” por se tratar do conceito de M_3 . Os meios de pagamentos, conceito M_1 , é o agregado monetário de maior liquidez, conforme estudado no tópico 4.21. Trata-se da soma do papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Por outro lado, de acordo com nota metodológica disponível no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil, os novos conceitos de meios de pagamento ampliados representam mudança de critério de ordenamento de seus componentes, que deixaram de seguir o grau de liquidez, passando a definir os agregados por seus sistemas emissores. Nesse sentido, o M_1 é gerado pelas instituições emissoras de haveres estritamente monetários, o M_2 corresponde ao M_1 e às demais emissões de alta liquidez realizadas primariamente no mercado interno por instituições depositárias - as que realizam multiplicação de crédito. O M_3 , por sua vez, é composto pelo M_2 e captações internas por intermédio dos fundos de renda fixa e das carteiras de títulos registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). O M_4 engloba o M_3 e os títulos públicos de alta liquidez. Em resumo:

$M_2 = M_1 +$ depósitos especiais remunerados + depósitos de poupança + títulos emitidos por instituições depositárias.

$M_3 = M_2 +$ quotas de fundos de renda fixa + operações compromissadas registradas no Selic

$M_4 = M_3 +$ títulos públicos de alta liquidez

31 - (ESAF/Economista/MPOG/2006) - o conceito de M_1 e base monetária

$c =$ papel moeda em poder do público $\div M_1$

$d =$ depósitos a vista $\div M_1$

$R =$ encaixes totais dos bancos comerciais \div depósitos a vista

$m =$ valor do multiplicador da base monetária em relação aos meios de pagamentos.

Com base nesses conceitos, é incorreto afirmar que

- a) $B = c.M + R.M.$
- b) $M_1 = c.M + d.M.$
- c) $c = 1 - d.$
- d) se $m > 1$ então $M_1 > B.$
- e) considerando B constante, um aumento de m implica um aumento de $M_1.$

Solução: a resposta é a letra “a”. Conforme estudado no tópico 4.20, a base monetária é definida como o passivo do Banco Central. Pode ser apresentada de duas maneiras:

$$B = PMPP + ET$$

$$B = PME + RB$$

Conforme estudado nos tópicos 4.21 e 4.24, o item “b” está correto por causa do seguinte desenvolvimento:

$$M_1 = \left(\frac{PMPP}{M_1} \right) \times M_1 + \left(\frac{DVBC}{M_1} \right) \times M_1 \Rightarrow M_1 = PMPP + DVBC$$

O item “c” está correto pois, conforme estudado no tópico 4.24, $c + d_1 = 1$.

O item “d” está correto porque os meios de pagamentos são maiores que a Base Monetária, logo se pode dizer que os meio de pagamentos são um múltiplo da Base Monetária, de acordo com o tópico 4.24: $M_1 = m \times B$.

Logo, o multiplicador dos meios de pagamentos, m , é um fator de multiplicidade maior ou igual a 1.

O item “e” está correto pois, considerando B constante, um aumento de m implica um aumento de M_1 conforme o seguinte desenvolvimento:

$$M_1 = m \times \bar{B} \Rightarrow \uparrow M_1 = \uparrow m \times \bar{B}$$

32 - (CESPE-UnB/Economista/SESPA/2004) – Julgue a afirmativa a seguir, como verdadeiro ou falso:

Para viabilizar a expansão do estoque monetário, o multiplicador monetário requer que um múltiplo dos depósitos totais seja mantido sob forma de reserva junto ao Banco Central.

Solução: Falso. Conforme estudado no tópico 4.24, quanto maior os encaixes bancários, menor o valor do multiplicador monetário (e vice-versa): $\uparrow R \Rightarrow \downarrow m$ e $\downarrow R \Rightarrow \uparrow m$.

- Página 207, INSERIR a seguinte questão da ANPEC, na seqüência:

22 – (ANPEC 2007) – Avalie as proposições:

(0) Quanto menor for a taxa de redesconto, mais barato será o empréstimo de reservas e maior tenderá a ser o montante levantado pelos bancos junto ao Banco Central.

Solução: Verdadeiro. Conforme estudado no tópico 4.23, o Banco Central aumenta a liquidez do sistema quando: (i) aumento o montante (o valor) do redesconto (do empréstimo); (ii) diminui a taxa de redesconto; (iii) dilata o prazo de pagamento do redesconto.

(1) Os três instrumentos de política monetária são: taxa de juros, agregados monetários e taxa de câmbio.

Solução: Falso. Conforme estudado no tópico 4.23, os instrumentos de política monetária disponíveis para controle da liquidez são: (i) taxa de recolhimento compulsório; (ii) redesconto; (iii) mercado aberto (*open market*).